

VIDAS EXPOSTAS: LEITURAS PSICANALÍTICAS SOBRE AS INFÂNCIAS ESPETACULARIZADAS

LIVES EXPOSED: PSYCHOANALYTIC READINGS ON SPECTACULARIZED
CHILDHOODS

Nathielle Boing Lyra¹
Gustavo Angeli²

RESUMO: O artigo explora os impactos das redes sociais na infância, destacando como a exposição online influencia o desenvolvimento das crianças. Analisa a transformação da infância em um espetáculo público, moldado por padrões de consumo e idealizações. Além disso, examina a evolução das plataformas de redes sociais ao longo do tempo, com ênfase no Instagram e seu papel na criação de narrativas de consumo e idealizações de vida. O estudo contrapõe o investimento emocional e narcísico dos pais aos excessos provocados pelas mídias, ressaltando a preocupação com a exposição excessiva das crianças nas redes sociais. Por meio dos perfis analisados, aponta-se os prejuízos ao desenvolvimento infantil das crianças espetacularizadas e mostra-se como a exposição, sustentada por curtidas e visualizações, gera um apagamento da individualidade e impede a construção da singularidade.

Palavras-chave: Psicanálise. Infância. Mídias Sociais. Exposição. Narcisismo

ABSTRACT: *The article explores the impacts of social media on childhood, highlighting how online exposure influences children's development. It examines the transformation of childhood into a public spectacle, shaped by consumption patterns and idealizations. Additionally, it examines the evolution of social media platforms over time, with an emphasis on Instagram and its role in creating narratives of consumption and life idealizations. The study contrasts the emotional and narcissistic investment of parents with the excesses provoked by the media, emphasizing concerns about the excessive exposure of children on social networks. Through the analyzed profiles, it points out the harms to the development of children who are spectacularized, showing how exposure, sustained by likes and views, leads to the erasure of individuality and hinders the construction of singularity.*

Keywords: *Psychoanalysis. Childhood. Social Media. Exposure. Narcissism.*

¹ Bacharel em Direito e Psicóloga pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Especialista em Psicanálise da Clínica a Cultura. E-mail: nathilyra@icloud.com

² Psicólogo pela Universidade Regional de Blumenau. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Psicologia – UNIFEBE. E-mail: gustavooangeli@gmail.com

*"Quando não há mais certezas possíveis, só o amor sabe o que é verdade."
(Para sempre Alice, 2015)*

1. INTRODUÇÃO

Criador da psicanálise, Sigmund Freud, em 1912, em sua obra "Totem e Tabu", defende a importância da multidisciplinaridade da psicanálise, destacando a necessidade de diálogos interdisciplinares como possibilidade de melhor entendimento da complexidade humana. Na mesma oportunidade, o autor sublinhou a importância de compreender o homem no cerne em que está inserido histórica e culturalmente, atravessado por características do ambiente e de transformações sociais.

Nesse sentido, como forma de reverberar as palavras de Freud, torna-se necessário analisar a ascensão contemporânea das redes sociais e seus impactos em seus usuários, visto que, essas se estabelecem, na atualidade, como meio em qual as pessoas interagem, expressam-se e influencia-se mutuamente. Assim, compreender seus efeitos, nos dá uma pista do tapete social no qual estamos inseridos e seus, possíveis, efeitos.

Destaca-se que a psicanálise não apenas coexiste com a internet, mas também se integra a ela, tornando-se parte desse cenário. Não é incomum observar renomados psicanalistas ativos em perfis de redes sociais, evidenciando a presença, contribuição e problematizações significativas dessa abordagem no ambiente online.

Considerando que comunidades interativas sempre existiram, desde as ágoras gregas até os salões literários da Idade Moderna, é interessante observar como a noção de interação evoluiu ao longo do tempo. Vasconcelos (2013) destaca que Joseph Carl Robnett Lickli e Robert W. Taylor, em 1968, levantaram questões sobre como seriam as comunidades interativas compostas por pessoas que não compartilham do mesmo espaço físico.

Nesse contexto, apresentaram o conceito inovador de "rede social", descrevendo-a como uma comunidade unida não pela proximidade geográfica, mas sim por afinidade e interesses compartilhados. Essa abordagem revolucionária expandiu a compreensão de comunidades interativas para além dos limites físicos, abrindo caminho para as redes sociais online e outras formas de interação digital.

No início dos anos 2000, as redes sociais no formato que as conhecemos na atualidade, emergiam com o surgimento do MySpace, plataforma que rapidamente tornou-se sinônimo de conexão online, possibilitando a criação de perfis personalizados e a capacidade de escolher músicas de destaque, sendo, por tanto, um precursor audacioso das redes sociais, fertilizando o terreno para o que estava por vir.

O ritmo acelerado de inovação digital logo deu ao espaço para uma mudança de paradigmas, dessa forma, o Facebook entra em cena e se consolida como a nova face das redes sociais. Sua abordagem é mais estruturada e permite conectar amigos, redefinindo as interações online. Ao mesmo tempo, o Twitter possibilita a criação de microcomunidades e remodela a forma de compartilhamento de informações por internet. (Vasconcelos, 2013)

Entretanto, a grande revolução das redes sociais estava reservada para a década de 2010, ano em que surgia o Instagram. A nova plataforma, centrada em imagens, cria um espaço visual estimulante, onde a narrativa é contada através de fotos e vídeos. O rápido crescimento do Instagram foi motivado por sua simplicidade e foco estético, alterando fundamente as redes sociais.

O Instagram capitalizou o compartilhamento visual, deu origem a influenciadores digitais e a economia das redes sociais, a comunidade, diferentemente de suas antecessoras mencionadas, fez com que deixássemos de sermos amigos para nos tornarmos seguidores. Na esteira da evolução das redes sociais, em 2016, o Instagram inclui em sua plataforma, as histórias (stories), reforçando seu formato de narrativas por imagens, mas agora, de maneira mais rápida.

Com o foco em histórias narradas através de imagem e sendo composto não apenas em amigos e familiares, o Instagram tem como característica central a estética, é necessário a escolha cuidadosa de filtros, organização de um feed coeso, que mais do que compor o aspecto visual, sustentem a narrativa

Os perfis no Instagram não se limitam apenas a facilitar a divulgação e venda de seus produtos, mas também transformaram os próprios usuários em mercadorias. Isso ocorre à medida que vendem não apenas produtos tangíveis, mas também um estilo de vida. A narrativa de suas histórias, apresentadas por meio de fotos e vídeos cativantes, não apenas desperta interesse, mas também transforma os usuários em potenciais consumidores de produtos associados a esse modo de vida. (Silva, 2012)

Essa dinâmica vai além de simples promoção de mercadorias, adentrando o campo de construção de uma identidade a ser desejada. Os usuários, ao exibirem aspectos seletos de suas vidas, não apenas compartilham experiências, mas também sugerem a adoção de determinados produtos como parte integrante e necessária, desse estilo de vida desejado.

Assim, o Instagram não apenas serve como um espaço de comércio, mas também como uma plataforma onde os usuários se tornam protagonistas e promotores de uma narrativa de consumo. A venda vai além de produtos em si, estendendo-se a venda de própria imagem e de experiências associadas a ela.

Portanto, no cenário descrito, com o objetivo de consolidar suas histórias e aderindo à dinâmica de consumo, observa-se uma crescente exposição de crianças em plataformas de redes sociais. Esse processo abrange desde a revelação da descoberta da gravidez até os primeiros passos registrados. A infância, antes uma experiência compartilhada principalmente com pais e familiares, transforma-se em um espetáculo aberto ao grande público, suscetível à aprovação e likes dos seguidores.

Os pais, considerados os guardiões da infância e privacidade de seus filhos, muitas vezes, sem o consentimento destes, expõem suas jornadas de crescimento. Essa exposição possui duas faces da mesma moeda: por um lado, o prazer de compartilhar o desenvolvimento de seus filhos com o público em geral; por outro, as preocupações decorrentes das comparações entre seus filhos e o ideal de criança frequentemente retratado nas redes sociais.

Na esfera online, geralmente encontramos apenas a representação idealizada e estilizada do desenvolvimento infantil – uma imagem simplificada, saudável e feliz. Mesmo quando os desafios da infância são retratados, eles são editados para se encaixar na lógica do consumo, reforçando padrões de parentalidade e pressionando os pais, especialmente no que diz respeito ao papel materno.

O narcisismo, necessário para o desenvolvimento saudável da criança, é exacerbado pela exposição nas redes sociais. No Instagram, essa dinâmica resulta na exibição de infâncias performáticas. Além de documentar o cotidiano das crianças, os pais frequentemente as submetem a desafios e brincadeiras propostas nas redes sociais, muitas vezes incompreensíveis para as próprias crianças e de interesse exclusivo dos pais. Isso cria um vínculo narcisista disfuncional e exagerado, que pode levar ao adoecimento tanto dos pais quanto dos filhos, além de estabelecer um laço social perverso no qual as crianças são inseridas pelos genitores sem seu consentimento.

Neste contexto, o presente trabalho visa aprofundar a compreensão da relação contemporânea com a infância e o conceito de criança na atualidade. Propõe-se a explorar os impactos decorrentes de uma infância exposta ao grande público, analisando as consequências para as perspectivas individuais. Além disso, investiga a interação dos pais com as expectativas geradas por esse ideal, ao mesmo tempo em que busca explorar alternativas e estratégias para a criação de opções de vida diferenciadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ÉDIPO REI: UMA JORNADA DO MITO A ATUALIDADE

Para melhor compreender a formação do sujeito na perspectiva de Freud e, posteriormente, para aprofundar a análise dos impactos resultantes de uma infância exposta nas mídias, é fundamental entender o Complexo de Édipo, sua relevância na infância, sua influência e consequências ao longo do desenvolvimento da criança.

Freud, analisando discursos adultos, em 1897, estabelece a existência do complexo de Édipo, observando, através dos sonhos de seus analisandos raízes subjacentes de seus desejos infantis, dessa forma, como meio de melhor ilustrar os sintomas observados, utilizou-se do mito do Édipo Rei, que, posteriormente, foi adotado como a denominação para o complexo observado. (Winograd, 2012)

Na tragédia grega citada pelo autor ao discutir o amor das crianças pelos pais na infância, bem como, os desejos sexuais observados nessa fase, conta a história de Laio, rei da cidade de Tebas, que é alertado pelo oráculo de que não poderia gerar filhos, pois caso os tivesse, seria morto por seu próprio filho, que, após a morte do pai, se casaria com a mãe.

Contemporâneo de Sigmund Freud, o psicanalista francês Jacques Lacan, em seu texto "Os Três Tempos do Édipo" (1957-58), explica que, no primeiro tempo, o bebê busca satisfazer os desejos da mãe. Nesse estágio inicial, ele se identifica com os objetos desejados pela mãe, uma fase também denominada pelo autor como "fálica primitiva". Neste contexto, a lei é instaurada por aquele que desempenha função paterna, que a simboliza. Durante esse período, o foco da atenção do bebê e de seu desejo é exclusivamente direcionado à mãe.

No segundo tempo, no plano imaginário, o pai intervém como figura que priva a mãe. Nesse estágio, a criança compreende que a mãe não existe apenas para satisfazer seus desejos e passa a percebê-la também como objeto de desejo do outro. É crucial para a formação da relação edípica que a criança perceba que a mãe também tem desejos que vão além dela mesma. (Lacan, 1999)

O terceiro tempo, marca a saída do Édipo, nele a criança passa a perceber que não pode ser a única a satisfazer os desejos da mãe e começa a enxergar o outro como uma possibilidade para esse papel. Dessa forma, pode-se compreender que na primeira fase o pai aparece de forma velada, com toda a atenção voltada para a mãe e seu desejo. No segundo tempo, a mãe é privada da criança, que passa a ter contato com o mundo externo e com a lei. No terceiro e último tempo, o outro surge como um Eu ideal.

Elizabeth Roudinesco, em obra conjunta com Michel Plon, Dicionário de Psicanálise, aborda o conceito do "eu ideal" como uma representação interna de perfeição moldada por influências parentais, figuras de autoridade e normas culturais. Este conceito, intrinsecamente ligado ao "ideal de eu", reflete a internalização dos valores e ideais transmitidos pelos pais e pela sociedade (Roudinesco, 1998).

Segundo a autora o "eu ideal" desempenha um papel crucial na formação da identidade e no desenvolvimento do sujeito, servindo como um modelo aspiracional que influencia suas motivações, comportamentos e auto percepção. É importante ressaltar que, embora o "eu ideal" possa ser uma fonte de inspiração para o crescimento pessoal, também pode gerar conflitos internos e sentimentos de inadequação quando o indivíduo se percebe incapaz de alcançar os padrões idealizados. Esse conflito, central na dinâmica psíquica, afeta significativamente a autoestima e o bem-estar emocional. (Roudinesco, 1998).

Importante observar que o Complexo de Édipo, tanto na versão original de Sigmund Freud, quanto nas reinterpretações de Jacques Lacan, reflete as influências culturais e sociais das épocas em que foram desenvolvidas. Freud escreveu no contexto da Europa do final do século XIX e início do século XX, época marcada por uma moralidade vitoriana rígida e um crescente interesse pelo inconsciente. Lacan, por outro lado, desenvolveu suas ideias na França do pós-guerra, um período de grandes mudanças sociais e intelectuais, influenciado por movimentos como o estruturalismo e a linguística de Saussure. (Roudinesco, 1998)

Atualmente a teoria deve ser reinterpretada a luz das transformações sociais e culturais contemporâneas, incluindo debates sobre gênero, sexualidade, bem como, a diversidade de estruturas familiares. Deve-se, por tanto, compreender o Complexo de Édipo não como um conjunto fixo de regras, mas como um processo dinâmico e flexível. No contexto atual, a cultura da internet e as mídias sociais desempenham um papel significativo na criação de padrões irreais de "eu ideal", influenciando diretamente a formação da identidade e da autoimagem dos sujeitos.

A resolução do complexo de Édipo não é apenas uma questão de superação de desejos, mas uma profunda reorganização psíquica que permite a criança situar-se como sujeito na ordem simbólica. Sendo esse conceito, imprescindível para entender o desenvolvimento psíquico e a formação de identidade.

A passagem e as possíveis saídas do complexo de Édipo deixarão uma marca indelével em todos os envolvidos, podendo estas marcas serem tanto positivas quanto negativas, porém nunca inexistentes. Essas impressões das relações primordiais não apenas possibilitarão o surgimento da subjetividade, mas também deixarão um resíduo intraduzível. Portanto, é crucial compreender como tais relações se desdobram e são reguladas. É sabido que a sociedade e fatores externos às relações familiares exercem uma influência significativa sobre elas, sendo fundamental compreender como as novas formas de interação podem contribuir ou prejudicar essa regulação.

2.2 DA TRAGÉDIA DE ÉDIPO AO NARCISISMO NA ERA MODERNA: UM MITO PARA CADA ÉPOCA

Importa ressaltar que o objeto de estudo da psicanálise é a singularidade individualidade e a formação do sujeito, que está imerso no contexto cultural em que está inserido. Portanto, estuda-se a interação entre a subjetividade e a cultura, sendo os mitos formas de manifestação de cada cultura em seu respectivo tempo, além de serem maneiras de retratar e exemplificar a subjetividade humana.

Claude Lévi-Strauss (1955), importante pesquisador nos estudos de mitos, explica que nas narrativas dos mitos existem elementos que permanecem consistentes, independentemente dos diferentes contextos socioculturais. Sempre há repetições de certos padrões, o que possibilita o uso dos mitos como uma forma de exemplificar e explicar sintomas sociais. (Winograd, 2012)

Dessa forma, após entender o mito de Édipo e como o complexo de Édipo explica o desenvolvimento infantil na primeira infância, é importante compreender que cada fase do desenvolvimento, assim como cada época, possui um mito considerado fundador. Na contemporaneidade, podemos compreender a realidade através do mito de Narciso.

O mito de Narciso tem várias versões, sendo uma das mais conhecidas a versão literária encontrada em "As Metamorfoses" (entre 756 e 762 d.C.) de Ovídio, provavelmente uma das narrativas mais relevantes sobre a própria imagem. Narciso, descrito como belo e admirado desde a infância, não correspondia ao amor que lhe era direcionado. Segundo o mito, uma ninfa chamada Eco o amava, mas Narciso, devido ao seu grande ego e arrogância, não a correspondia, levando-a à desesperança. Eco, sofrendo uma dor insuportável, se retirou para uma caverna e tornou-se uma voz que repetia as últimas palavras que ouvia. Narciso, por sua vez, foi condenado por Nêmesis, a deusa da justiça, a amar sua própria imagem e, por isso, perecer. Um dia, ao passear próximo a um lago, Narciso viu sua imagem refletida nas águas, ficando cativado por sua beleza e tentando alcançá-la, acabou caindo no lago e morrendo. No local onde Narciso viu sua imagem refletida e mergulhou, Nêmesis fez nascer uma flor que denominou: Narciso. (Ovídio, Metamorfoses, in Carvalho, 2010)

O conceito de narcisismo é um dos pilares da teoria psicanalítica, cuja construção foi demonstrada ao longo de vários textos de Freud, sendo seu principal avanço apresentado em "Totem e Tabu" (1913). Nessa obra, ao contrário das ideias sugeridas anteriormente, o autor afirma que o narcisismo não é um estágio passageiro, mas sim uma estrutura permanente, que continua se reestruturando ao longo da vida do sujeito indivíduo. (Roudinesco, Plon, 1998)

O termo "narcisismo" já era utilizado por contemporâneos de Freud; como psicólogo francês Alfred Binet (1857-1911) e Havelock Ellis, que em 1898 o utilizou para designar um comportamento perverso relacionado ao mito de Narciso, portanto, o autor não o cunhou, mas o trabalhou de maneiras distintas dos autores anteriores. É importante diferenciar o termo "narcisismo" utilizado por outras áreas do conhecimento e até mesmo pela psiquiatria, que o considera uma forma de patologia, da abordagem da psicanálise, em que o narcisismo é considerado necessário para a constituição do Eu. (Roudinesco, Plon, 1998)

Parafraseando Elisabeth Roudinesco e Michel Plon em seu Dicionário de Psicanálise (1998,1244): "a observação dos delírios de grandeza no psicótico levou Freud a definir o narcisismo como a atitude resultante da transferência, para o Eu do sujeito, dos investimentos libidinais anteriormente direcionados aos objetos do mundo externo". Sendo, por tanto, o narcisismo uma etapa necessária para que possamos estabelecer laço com o outro, fase essa que se situa entre o autoerotismo e o amor objetual.

Em "Sobre o Narcisismo: uma Introdução" (1914), Freud descreve o narcisismo como uma fase inicial do desenvolvimento na qual o indivíduo investe sua libido em si mesmo, ao invés de direcioná-la a objetos externos. Nessa fase, o sujeito experimenta um amor primário por si mesmo, identificando-se com suas próprias qualidades e atributos. (Freud, 1914/1990)

Além disso, o autor caracteriza o narcisismo em sua forma secundária, na qual o indivíduo direciona sua libido para objetos externos que são extensões de si mesmo, como parceiros românticos ou causas idealizadas. Essa forma de narcisismo desempenha um papel importante na formação de relacionamentos íntimos e na busca por realizações pessoais. (Freud, 1914/1990)

Observa-se que, diferentemente da forma com a qual o narcisismo vem sendo retratado na atualidade, qual seja: como uma patologia e característica ruim, Freud o descreve como uma parte normal do desenvolvimento humano, sendo seu atravessamento saudável e necessário para a formação de relacionamentos interpessoais saudáveis, bem como, para a capacidade de amar e de se diferenciar dos outros. Desafiando assim a visão contemporânea, que, muitas vezes, o associa unicamente a aspectos patológicos. (Freud, 1914/1990)

Destaca-se que o autor reconhece, no entanto, que o narcisismo pode assumir formas patológicas, quando aparece de forma excessiva ou quando representa a incapacidade de estabelecer conexões emocionais significativas com os outros.

Sendo assim, pode-se concluir que, para Freud, o narcisismo representa uma fase normal do desenvolvimento psíquico e uma característica necessária para a estrutura psíquica, implicações importantes na compreensão da personalidade e dos relacionamentos humanos.

Diante do exposto, é importante considerar que, na atualidade, a saída do Complexo de Édipo e, conseqüentemente, o narcisismo investido em uma criança estão intrinsecamente ligados à relação com o "outro" online e à quantidade de likes. Portanto, torna-se necessário entender como essas dinâmicas digitais influenciam a formação da subjetividade e das relações interpessoais, bem como os registros e implicações dessa dinâmica para pais e crianças.

Compreender essas interações digitais é crucial para avaliar como elas moldam as expectativas, autoestima e desenvolvimento emocional das crianças, além de orientar os pais sobre os impactos dessas novas formas de socialização na construção da identidade de seus filhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração do presente artigo, foi adotado o método de pesquisa em psicanálise, explorando suas diversas formas de produção de conhecimento. Utilizou-se a psicanálise como instrumento investigativo dos processos mentais inconscientes, bem como, na compreensão das manifestações culturais. Esse enfoque permitiu uma análise das dinâmicas psíquicas e dos fenômenos culturais sobre os quais o artigo se debruça.

Importante destacar que a "pesquisa em psicanálise" não deve ser confundida com a "pesquisa utilizando o método psicanalítico". A pesquisa em psicanálise pode ser realizada por qualquer pesquisador interessado em aplicar conceitos psicanalíticos para investigar diversos fenômenos. Em contraste, a pesquisa em "psicanálise com método psicanalítico" é conduzida por aqueles que vivenciam o processo psicanalítico, como analistas ou analisantes, e está profundamente enraizada na prática clínica e na experiência subjetiva do inconsciente (Tavares e Hashimoto, 2013).

Dessa forma, para realizar a pesquisa com método psicanalítico, serão aplicados ao objeto de estudo recursos similares aos da clínica, tais como uma escuta flutuante e descentralizada do tema principal. Este método privilegia temas,

expressões, brechas, palavras ou outros elementos que sirvam como forma de desconstruir e reconstruir o tema estudado, produzindo uma nova verdade sobre ele. (Tavares e Hashimoto, 2013).

Os autores Tavares e Hashimoto (2013) definem a pesquisa em psicanálise em um sentido amplo como um conjunto de atividades voltadas para a produção de conhecimentos que podem manter relações diversas com a psicanálise propriamente dita. Às vezes, aplicam as teorias psicanalíticas como forma de reflexões epistemológicas; outras vezes, essas teorias são mobilizadas como movimento de investigação e compreensão de várias manifestações da cultura.

Além disso, a análise deste artigo é guiada pela psicanálise extramuros, um conceito desenvolvido por Laplanche (1987). De acordo com Mezan (1985), a psicanálise extramuros consiste em aplicar o método psicanalítico fora do contexto clínico, ressalta o autor que, embora Freud nunca tenha formalizado esse conceito, ele esteve implícito ao longo de sua obra e carreira. Freud não se restringiu a analisar apenas seus pacientes, mas também investigou obras de arte, cultura e fenômenos sociais.

Segundo Mezan (1985), o desejo de Freud de que a psicanálise como ciência ultrapassasse os limites do consultório era evidente em textos como "O Moisés de Michelangelo" (1914), "A Interpretação dos Sonhos" (1900) e "Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen" (1907). Nessas obras, Freud investigava questões relacionadas ao ser humano e à cultura, utilizando-se de clássicos e obras de arte. Dessa forma, ele inaugurou a utilização da psicanálise extramuros.

A análise deste artigo, fundamentada na psicanálise extramuros, busca entender a exposição de crianças nas mídias por meio de expressões culturais disponíveis em perfis virtuais, bem como em perfis de streaming de música e podcasts.

Utilizando o método psicanalítico fora do contexto clínico e ancorado nas teorias de Sigmund Freud, bem como nos escritos de autores contemporâneos que buscam compreender a psicanálise em suas expressões na atualidade, o estudo examina como as representações culturais nessas plataformas refletem e influenciam a percepção e o comportamento de crianças e adultos.

A análise será conduzida com base em perfis do Instagram, considerando a forma de uso do aplicativo, que, conforme mencionado anteriormente, se caracteriza por narrativas criadas principalmente através de imagens e textos curtos. Os perfis selecionados para análise documentam as trajetórias de crianças de zero a onze anos, estando, portanto, sujeitos às escolhas dos pais sobre o que deve ser exposto ou não. A análise incluirá perfis de duas meninas e dois meninos, permitindo uma comparação mais abrangente das diferentes experiências e impactos.

Posteriormente, para compreender os impactos da exposição midiática na vida dessas crianças, a pesquisa considerará as opiniões de pais, especialistas e adultos que foram expostos na mídia durante a infância. A análise será enriquecida com a utilização de podcasts disponíveis no Spotify, que incluem entrevistas com especialistas, além de uma entrevista com a mãe de uma das crianças cujos perfis foram analisados.

Além disso, serão utilizadas reportagens que retratam adultos que foram expostos nas mídias durante a infância e que, atualmente, exigem que o material seja retirado de circulação, responsabilizando seus pais por uma exposição considerada indevida. Essas reportagens fornecerão um contexto adicional sobre as consequências a longo prazo da exposição midiática infantil e as possíveis repercussões emocionais envolvidas.

Através dessa perspectiva, almeja-se compreender os reflexos da relação entre pais e filhos em um mundo imerso nas redes sociais, além de entender os rastros que essa interação deixará. Ademais, o estudo busca identificar saídas e alternativas possíveis para conciliar o progresso tecnológico com a promoção de infâncias saudáveis, sem cair em idealizações do passado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para iniciar as análises dos perfis selecionados e, posteriormente, realizar as elaborações teóricas, primordial fornecer um breve resumo dos perfis em questão, a fim de permitir ao leitor uma compreensão mais profunda da análise proposta. Após essa contextualização inicial, serão explorados aspectos teóricos, integrando as contribuições dos autores mencionados na fundamentação teórica aos procedimentos metodológicos adotados.

É importante destacar que a análise não se concentrará exclusivamente nos perfis descritos, mas usará os exemplos para observar fenômenos mais amplos presentes em perfis de crianças expostas nas mídias e suas consequências. A partir de uma perspectiva psicanalítica, busca-se compreender como essas exposições podem afetar o desenvolvimento psíquico infantil, bem como a dinâmica familiar e a construção da identidade.

Ao examinar casos como o de Alice Secco, Juju Teofilo, José Levi Demeneck e Kael Sturne pretende-se investigar não apenas o impacto imediato da fama e da visibilidade, mas também as repercussões a longo prazo sobre o bem-estar emocional e psicológico, incluindo a observação dos conteúdos compartilhados, a interação com o público e a maneira como essas crianças são representadas e percebidas.

4.1 ALICE NO PAÍS DAS REDES SOCIAIS

Nascida em Londres e sem frequentar a creche até os dois anos de idade, Alice Secco tornou-se uma sensação nas redes sociais, notadamente no Instagram, após sua mãe compartilhar vídeos nos quais a criança, em tenra idade, demonstrava uma notável capacidade linguística. A sua precoce habilidade em pronunciar palavras de complexidade léxica, como "proparoxítone" e "estapafúrdio", rapidamente chamou a atenção do público.

O reconhecimento de Alice na internet foi amplificado quando ela foi convidada a protagonizar uma campanha publicitária do banco Itaú em 2022, ao lado de outras figuras proeminentes da mídia brasileira. Neste contexto, ela teve a oportunidade de interagir com a renomada atriz Fernanda Montenegro, célebre por seu prestígio no cenário artístico nacional, mas também por sua competência linguística.

Em 2023, Alice Secco e Fernanda Montenegro retornaram à campanha do banco, ocasião em que Fernanda Montenegro fez uma referência ao perfil de Instagram da mãe de Alice, Morgana Secco, onde os vídeos da menina são compartilhados. Ao questionar Alice sobre outras palavras significativas, como "humanidade", "bondade" e "esperança", a atriz fez alusão à maneira como Morgana interage com sua filha no referido perfil, onde inicia os vídeos com a expressão "vamos falar as palavras?". Durante essa interação, Fernanda Montenegro pergunta a Alice: "Mas e as outras palavras?".

Após o reconhecimento de Alice, tanto na plataforma Instagram quanto na propaganda, ela foi convidada para apresentar um programa na TV Globo intitulado "Pequenos Gênios". No programa, Alice realiza as aberturas e fornece comentários ao longo das provas, onde outras crianças demonstram suas habilidades em diversos temas. Um aspecto interessante é que nos vídeos do quadro, que faz parte do programa Domingão do Hulk, Alice é apresentada em sua própria casa, criando uma atmosfera semelhante à dos vídeos compartilhados em seu perfil do Instagram.

Pode-se observar que Alice desempenha um papel de criança idealizada e privilegiada, sendo branca, loira, de olhos azuis e, possivelmente, dotada de altas habilidades, como sugerido pelo programa que ela foi convidada a apresentar, intitulado "Pequenos Gênios". Essa idealização é reforçada pela forma como Alice é retratada, destacando características que culturalmente são associadas a uma imagem de perfeição e sucesso.

É relevante destacar que, ao responder à atriz Fernanda Montenegro na propaganda do Banco Itaú, Alice pareceu demonstrar uma compreensão da relevância dos valores discutidos, ao afirmar de forma assertiva: "sem respeito, eles não existem". No entanto, é crucial considerar que, devido à sua pouca idade, Alice ainda está em uma fase inicial de desenvolvimento cognitivo, o que pode influenciar sua capacidade de compreender e atribuir significados a palavras e conceitos complexos.

A situação apresentada suscita várias questões. A idealização de Alice pode refletir as projeções dos adultos ao seu redor, que a veem como a personificação de qualidades desejáveis e um objeto de admiração pública, sendo importante ressaltar que o investimento narcísico e a idealização dos pais na criança em questão são compreensíveis e podem proporcionar reconhecimento e oportunidades. Freud (1914/1990, p.88), argumenta que "o comovedor amor parental, no fundo tão infantil, não é outra coisa que o narcisismo ressuscitado dos pais que, em sua transmutação ao amor de objeto, revela sua primitiva natureza"

No entanto, esse mesmo investimento, quando realizado de forma pública e desmedida, pode impor expectativas e pressões consideráveis sobre a criança. Além disso, a resposta de Alice na propaganda pode ser vista como uma internalização de valores que ela ainda não compreende plenamente, mas que são apresentados a ela como ideais a serem seguidos. Ilustrando como crianças podem reproduzir discursos e comportamentos valorizados pelos adultos, mesmo sem uma compreensão profunda deles, podendo levar a uma formação superficial de conceitos éticos e morais.

Por outro lado, a constante exposição de Alice como uma criança idealizada, um "pequeno gênio", gera nos demais pais, sentimentos de inadequação em relação ao desenvolvimento de seus próprios filhos, podendo levar a busca por maneiras de acelerar o progresso infantil. Dinâmica essa que evidencia a complexidade das relações interpessoais e a influência da imagem idealizada na formação das expectativas parentais e no comportamento subsequente.

Nesse sentido, a exposição precoce das crianças nas mídias acarreta uma complexa dinâmica psíquica em sua constituição. Elas são constantemente submetidas às interações com os pais, no lugar de outro que as constituem, bem como com uma miríade de outros, considerando que possuem milhões de seguidores, muitos dos quais são desconhecidos, tanto para elas quanto para seus pais.

4.2 ESPELHO, ESPELHO MEU: NO INSTAGRAM, QUEM SOU EU?

Maria Júlia Teófilo, conhecida nas redes como Juju Teófilo, ganhou destaque aos dois anos de idade durante uma visita aos parques da Disney, quando, em um restaurante em Orlando, Flórida, expressou o desejo de comer cuscuz. Os pais de Maria Júlia compartilharam o vídeo nas redes sociais, e rapidamente ele se espalhou, tornando-se notícia, principalmente no estado da criança, Ceará.

Durante o período da pandemia de COVID-19, Juju passou a ganhar destaque ao compartilhar vídeos que mostravam suas dificuldades durante o isolamento. Em suas gravações, ela expressava o desejo de ir à praia ou à piscina, ao mesmo tempo em que reconhecia a importância de permanecer em casa e participava ativamente de campanhas de conscientização sobre a prevenção da doença.

Atualmente, o perfil de Juju Teófilo satiriza situações da vida de mulheres adultas de forma caricata, abordando temas como empreendedorismo e as dificuldades de manter dietas. As postagens de Juju geralmente iniciam com a expressão "mulher", como se estivesse anunciando uma notícia.

Recentemente, aos oito anos de idade, Juju estrelou uma parceria com o banco Bradesco e anunciou sua participação em uma novela do SBT. Durante essa oportunidade, ela enfatizou que continuará ativa nas redes sociais.

Kael Sturne, de cinco anos, por sua vez, tem postagens em suas redes sociais desde o primeiro ano de idade. Morador da zona norte do Rio de Janeiro, Kael conta com um milhão de seguidores em seu Instagram, onde compartilha vídeos de comédia relacionados ao seu peso e hábitos alimentares. Além disso, ele aparece interagindo com outros moradores do bairro e participando de publicidades. Segundo seus pais, Kael deseja seguir na carreira artística e vem desenvolvendo seus talentos através de parcerias musicais. Recentemente, o nome de Kael ganhou ampla visibilidade na mídia devido ao seu agenciamento por Marlene Mattos, ex-diretora da apresentadora Xuxa.

A análise dos casos de Juju Teófilo e Kael Sturne levanta reflexões importantes, especialmente no que diz respeito à imitação de comportamentos adultos e questões relacionadas à imagem corporal e padrões estéticos. Ambos os perfis mostram situações em que as crianças reproduzem comportamentos de adultos, como dietas e restrições alimentares, enquanto fazem referência aos seus próprios corpos como inadequados e fora dos padrões estéticos impostos pela sociedade. Essa imitação precoce de comportamentos adultos pode ter impactos significativos no desenvolvimento psicológico e emocional das crianças, além de contribuir para a perpetuação de ideais inatingíveis de beleza e perfeição.

Freud (1914/1990), afirma que o outro, na sua função narcisante, investe no eu, colocando-o no lugar idealizado, o que, através de um jogo especular, possibilita a percepção do seu próprio corpo, dessa forma, sem a interferência desse outro não haveria reconhecimento e nem idealização do eu. Além das contribuições de Freud, essa questão, foi também aprofundada pela perspectiva lacaniana, que afirma que a transição do autoerotismo, presente em crianças pequenas, para o narcisismo, ocorre através da identificação.

Essa elaboração está ancorada no texto freudiano "Luto e Melancolia" (1917/1990), onde Freud sugere que, nas relações narcísicas, a identificação toma o lugar do amor objetal. Para Lacan (1949/1988, p.87), essa identificação, pode-se chamar de estágio de espelho, "a transformação produzida num sujeito quando assume uma imagem, cuja predestinação a este efeito de fase está suficientemente indicada pelo uso, na teoria, do termo antigo *imago*".

Em seu seminário “Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise” (1964/1999), Jacques Lacan explora a importância do estágio do espelho no desenvolvimento psíquico da criança. O autor destaca a relevância do “outro” que carrega o bebê ao mostrar o reflexo da criança no espelho. Esse “outro” desempenha um papel crucial, pois a criança busca o olhar dessa figura, frequentemente um dos genitores, que serve como sua primeira referência.

Lacan argumenta que a criança, ao se ver no espelho, não está vendo seu “ideal de eu” (a imagem perfeita de si que gostaria de alcançar, para alcançar o próprio desejo, com quem se identifica), mas sim seu “eu ideal” (uma representação narcisista de si mesma, como objeto, um ponto a partir do qual ela se sente amada e reconhecida). Este “eu ideal” é um reflexo que a criança adota como uma forma de identidade primordial, mediada pelo olhar do “outro” que a sustenta e valida. (Lacan, 1964)

Por tanto, ao serem submetidos aos olhares desses Outros, relatando seus corpos como inadequados, e sujeitos a aprovação desses, no lugar de expectadores-seguidores, elas constroem sua subjetividade a partir desse sentimento de inadequação, buscando, em contrapartida, reconhecimento por meio dessa característica. Podendo levar a uma relação disfuncional com a alimentação e a imagem corporal, bem como à negação de mudanças físicas que se afastem dos padrões pelos quais eram anteriormente reconhecidas.

Catherine Dolto (2000), no prólogo do livro de sua mãe, Françoise Dolto, “Infâncias”, descreve a família de seu pai, que ela não conhecia, da seguinte forma:

(...) outra, poderosa por sua ausência e pela forte carga imaginária que transmitiu. Era algo ligado ao mais íntimo de nós. Esse avos, tios e tias, cujos rostos examinávamos nas fotos, eram indutivamente nossa família. Falávamos pouco deles, era muito próximos, mais ao mesmo tempo, sabíamos que nunca os veríamos (p.09/10)

A descrição de Catherine revela que a existência desses outros, que ela conhecia apenas por fotos, contava em sua existência, povoava seu imaginário e, juntamente com a família que ela conhecia, contribuía para a constituição de sua infância. De forma similar, os outros que constituem as crianças expostas nas mídias, são aqueles que elas reconhecem por fotos, que interagem com elas nas mídias, mas que, provavelmente, elas nunca verão pessoalmente, ficando apenas com o imaginário de sua aprovação ou não

Esses “outros” presentes, ainda que distantes, desempenham um papel significativo na formação da identidade e das percepções das crianças. Eles representam figuras de referência que, embora não façam parte do convívio cotidiano, influenciam seu desenvolvimento emocional e psicológico. Assim, a criança constrói uma parte de seu mundo interior e de sua autoestima com base nas impressões e nas reações percebidas desses outros imaginados, criando uma rede de relações simbólicas que moldam sua compreensão de si mesma e dos outros. A família de Kael afirma: “Ele adora falar com o público e decidiu que queria cantar. Queremos tornar o momento cada vez mais divertido para ele e para o público. Ele está amando essa nova experiência.” Essa fala denota como é importante para a criança comunicar-se com esses outros, mesmo que desconhecidos, bem como a interação deve ser interessante também para o público.

4.3 DO RISO A REFLEXÃO: QUANDO A BRINCADEIRA SE DESGASTA, MAS O ENGAJAMENTO PERSISTE

A psicanálise aponta que o encontro com a linguagem não é sem consequência, podendo ser um processo violento e traumático. Partindo desse princípio, as crianças expostas nas mídias, especificamente aquelas tratadas neste artigo, que são menores de onze anos, dependem e confiam nos pais durante as postagens e gravações. No entanto, em diversos desses perfis, as brincadeiras e desafios são realizados sem o conhecimento prévio da criança, resultando em entretenimento à custa de seu desconhecimento, surpresa e falta de linguagem para compreender os acontecimentos.

No Instagram de Kael, por exemplo, o pai propõe que a criança faça a propaganda de uma bala, onde Kael deve afirmar que essa bala é a melhor que já provou. No entanto, a bala é extremamente ácida, algo que não é informado a Kael. Ao provar a bala e tentar pronunciar o texto proposto, a acidez torna isso impossível, fazendo com que Kael peça para parar de filmar. Essa situação exemplifica a dinâmica em que o desconhecimento da criança é explorado para fins de entretenimento, sem considerar as possíveis repercussões emocionais.

Situação similar pode ser observada no perfil de José Levi Demeneck, de seis anos, que faz sucesso na internet com seu perfil no Instagram, onde interage com os pais em filmagens que, muitas vezes, parecem ser feitas pelo próprio Levi. Ele realiza peripécias, brincadeiras e desafios, utilizando o bordão “gente” com o sotaque característico da cidade onde vive, Abdon Batista. Levi, atualmente conta com 410 mil seguidores, tem em seu perfil no Instagram conteúdos postados pelos pais, datados de 2021, época em que ele tinha três anos de idade. Em 2024, diante da grande repercussão de seu perfil na internet, Levi participou do programa Eliana, no SBT, no quadro intitulado “Famosinhos da Internet”.

No perfil de Jose Levi observa-se um vídeo específico, em que a sequência começa com alguém chutando uma bola que ultrapassa a janela. Em seguida, o vídeo corta para Levi, sentado em uma cadeira, aparentemente fazendo suas tarefas escolares. Nesse momento, Levi comenta: “pensaram que a bola ia bater na minha cabeça, né?”. Imediatamente após essa fala, é surpreendido pelo arremesso de uma bola em sua cabeça, ao que responde: “isso não estava no roteiro, pai”.

Ambas as situações descritas geram um significativo engajamento do público aos perfis dos meninos, passando muitas vezes como meramente divertidas a um olhar menos atento e superficial. Contudo, essas interações, embora possam parecer inofensivas, utilizam o desconhecimento e a surpresa das crianças para gerar conteúdo cômico, dessa forma, colocando-a em uma posição de vulnerabilidade para atender às demandas de entretenimento do público.

Dessa forma, retomando Freud (1914/1990), no que diz respeito à violência e ao encontro com a linguagem, deve-se lembrar que a pulsão está presente em situações que podem parecer pacíficas, contudo, constituem um laço perverso, ao utilizar-se do desconhecimento do outro como forma de beneficiar-se. As pulsões humanas, incluindo aquelas de natureza agressiva ou sexual, estão sempre operando, mesmo em contextos aparentemente tranquilos e inofensivos. A linguagem, como mediadora dessas pulsões, pode mascarar intenções e desejos subjacentes, criando dinâmicas de poder e manipulação.

Situações como as descritas, onde as crianças são colocadas em circunstâncias inesperadas e têm suas reações expostas, geram inseguranças significativas, podendo essas experiências quebrar o elo de confiança entre as crianças e seus pais, que ao surpreendê-las e expô-las a situações de vulnerabilidade, agem em benefício próprio.

O desconhecimento do outro, nesse contexto, torna-se uma ferramenta poderosa, quando uma pessoa ou uma entidade se aproveita da falta de informação ou do desconhecimento do outro, está, na verdade, exercendo uma forma de violência simbólica. Este laço perverso se manifesta quando a comunicação, em vez de promover entendimento e respeito mútuo, é usada para dominar, explorar ou manipular. Destaca-se ainda, que por sua tenra idade, as crianças em questão, não possui capacidade de reconhecer e, conseqüentemente, de questionar essas dinâmicas.

4.4 RASTROS DIGITAIS: ADULTOS DECIDINDO O DESTINO DE UMA INFÂNCIA ESPETACULARIZADA

Necessário, refletir, que todos os adultos já foram uma criança, como reflete Arnaldo Antunes (2004) na música, Saiba:

Saiba: todo mundo foi neném, Einstein, Freud e Platão também. Hitler, Bush e Sadam Hussein, quem tem grana e quem não tem. Saiba: todo mundo teve infância. Maomé já foi criança, Arquimedes, Buda, Galileu e, também, você e eu.

É essencial contemplar não apenas a exposição momentânea dessas imagens, mas também os reflexos de longo prazo e o impacto que isso acarreta na vida das crianças ao chegarem à idade adulta. É importante, por tanto, reconhecer o atravessamento que essa exposição pode gerar, ao longo das vidas dos indivíduos, principalmente, diante da impossibilidade desses de fazerem escolhas assertiva do que compartilhar, tendo em vista suas idades.

A situação de uma austríaca que, em 2016, processou os pais, configura um retrato desse cenário, segundo ela, os pais expunham sua vida no Facebook desde os primeiros anos de idade. Ela afirmou que: "eles não tinham vergonha e nem limites. Podia estar sentada em um pinico ou nua em meu berço, todos os meus passos foram fotografados e, em seguida, tornados públicos." Os pais, no entanto, em sua defesa, alegaram: "Eu vejo como direito nosso publicar essas imagens. Afinal de contas, é nossa criança; para nós, é um ótimo álbum de família que agrada nossos amigos no Facebook."

Questão importante a ser abordada, o amor dos pais por seus filhos é um tema central na psicanálise e revela um paradoxo. A parentalidade, embora seja uma fonte de amor intenso e desejada, pode tomar uma forma patológica quando os pais colocam os filhos no centro de suas vidas e esperam, a longo prazo, que eles façam o mesmo. À medida que crescem as crianças passam a expressar o desejo de diferenciar-se dos pais, e necessitam da ajuda deles para que isso seja possível, essa diferenciação, pode ocorrer, ao não querer mais participarem e exporem seus conteúdos online, o que deve ser respeitado pelos genitores.

Morgana Secco, em um podcast disponível no Spotify, ao discutir sobre a exposição de sua filha, Alice, afirmou assertivamente que muitas decisões na infância dos filhos serão tomadas unilateralmente, ou seja, apenas pelos pais e sem o

consentimento das crianças. Ela reconhece que erros podem decorrer dessas escolhas, mas ressalta que são um aspecto necessário e enriquecedor do exercício da parentalidade. No entanto, destaca, que a partir do momento que as crianças conseguem fazer escolhas, devem ser inseridas nesse processo e respeitadas. Mesmo que resulte, como no caso da austríaca, no apagamento de todas as informações compartilhadas.

Dessa forma, a partir dos perfis selecionados e por meio das teorias freudianas, compreende-se que há um investimento narcísico dos pais nas crianças expostas, realizando seus desejos e vontade através delas. Destaca-se que os perfis em questão são centrados nas crianças e em suas narrativas, porém, notadamente mediadas por um adulto. Além disso, percebe-se uma idealização dessas crianças e a notória monetização de suas aparições.

Inegáveis são as marcas que as exposições infantis geram nas infâncias espetacularizadas. Os perfis analisados representam apenas uma pequena ilustração de milhares de outros perfis infantis, que se apresentam de forma similar e, na maioria dos casos, com menos recursos do que os analisados.

Para concluir, podemos refletir brevemente sobre adultos que tiveram suas vidas expostas ao público e atualmente optam por não expor seus filhos. É o caso da brasileira Sandy, que teve grande parte da infância e vida adulta exibidas na televisão aberta, e das irmãs Kardashian, americanas cujo cotidiano foi exposto no seriado familiar "Keeping Up With the Kardashians".

Assim, percebe-se que a exposição não é isenta de rastros e consequências. Aqueles que já vivenciaram essa experiência muitas vezes optam por não expor seus filhos. No entanto, isso não significa que essas crianças, quando crescerem e puderem fazer suas próprias escolhas, não possam optar por se tornar pessoas públicas, assim como seus pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crucial ressaltar que este artigo não busca estabelecer verdades absolutas nem impor regras rígidas no âmbito da parentalidade, mas sim fornecer uma análise reflexiva sobre a contemporaneidade e as possíveis direções que podem ser tomadas, reconhecendo que estamos todos imersos no mundo digital e ainda em processo de compreensão de seus impactos, por tanto, sem respostas definitivas.

Além disso, é necessário salientar que não se almeja endossar discursos que culpabilizem os pais, particularmente as mães, cujo impacto poderia exacerbar ainda mais a carga emocional e operacional relacionada à maternidade. Discursos esses que tendem a minar a legitimidade dos pais no contexto da criação de seus filhos.

Acredita-se, portanto, na valorização do conhecimento individual dos pais e mães sobre seus filhos, um conhecimento que não pode ser substituído por tutoriais online ou conhecimentos científicos. No entanto, reconhece-se que esses recursos podem servir como complemento e aprimoramento desse entendimento preexistente, fomentando reflexões profundas e possibilitando novas saídas para a questão.

É importante refletir que estamos todos inseridos em um mundo com leis, regras, direitos e deveres, e que nesse mundo incluímos as crianças, à medida que elas têm capacidade para tanto. Contudo, a internet faz um paralelo com o mundo das regras, sendo muitas vezes vista como uma "terra sem lei", o que permitia, em certa medida, excessos por parte dos pais.

Observa-se, nesse sentido, uma crescente mudança à medida que são criadas legislações que também alcançam o mundo on-line, como forma de proteger aqueles que nele estão imersos. As leis criadas para proteger os usuários, sejam crianças ou adultos, confirmam os perigos da internet. Nessa seara, foram criados o Marco Civil da Internet, em 2014, buscando definir princípios éticos para o uso da internet, e a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que visa proteger os dados dos internautas e coibir crises cibernéticas. Contudo, ainda serão necessárias muitas iniciativas nesse sentido para que essa proteção seja efetiva.

Portanto, compreendendo que o mundo caminha na direção de entender os perigos da internet, principalmente das redes sociais, e buscando, através de normas, diminuir os danos e prejuízos por elas causados, é necessário refletir sobre as crianças que são expostas às telas, sem esquecer das crianças expostas nas telas, por meio de seus responsáveis e dos efeitos que essa exposição pode acarretar. Sendo assim, é essencial que se discutam esses danos.

Conclui-se, portanto, que é necessário manter as crianças longe das telas, especialmente aquelas que ainda não têm capacidade de manipular esses dispositivos e são expostas por meio de seus genitores. Proteger e cuidar da infância sempre foi um dever coletivo. Enquanto as redes não são devidamente regulamentadas, é fundamental que esse pacto de proteção às infâncias seja acordado e cumprido pelos adultos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arnaldo. Saiba. In: SAIBA. São Paulo: BMG, 2004. Faixa 1.

AZEVEDO, Ana Vicentini de. **Mito e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

EVANS, D. **Dicionário Introdutório de Psicanálise Lacaniana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1996.

DOLTO, Françoise. **Infâncias**. 1. ed. Buenos Aires: Los Libros del Zorzal, 2023. 160 p. ISBN 9788419196903.

FREUD, Sigmund. **A Interpretação dos Sonhos**. Edição Standard Brasileira, Vol. 4-5. Rio de Janeiro: Imago Editora. 1900.

FREUD, Sigmund. **Introdução ao Narcisismo**. 1914. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FREUD, Sigmund. Totem e Tabu. In: FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. In: Luto e Melancolia. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. XIV, p. 245-262.

LACAN, Jacques. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1964.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 5: As formações do inconsciente.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

OVÍDIO. Metamorfoses. In: CARVALHO, R. N. **Metamorfoses em tradução.** 2010, 158f. Tese (Pós-doutorado em Letras Clássicas e Vernáculas) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010,

PIZA, Mariana Vassallo. **"O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica."** 2012.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Jacques Lacan & Companhia: Uma História da Psicanálise na França, 1925-1985***. Editora Companhia das Letras, 1997.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, Michel. **Dicionário de Psicanálise.** Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Polyana Inácio Rezende. **"Dinâmicas comunicacionais na representação da vida cotidiana–Instagram: um modo de narrar sobre si, fotografar ou de olhar para se ver."** Intercom. 2012.

TAVARES, L. A. T; HASHIMOTO, F. A pesquisa teórica em psicanálise: das suas condições e possibilidades. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2013

WINOGRAD, Morah; MENDES, Larissa da Costa. **Mitos e origens na psicanálise freudiana.** *Cadernos de Psicanálise*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 27, p. 225-243, jul./dez. 2012. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 166-178, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983822020130002002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 abr. 2020.